



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS-GEOGRAFIA

RAIANE FIGUEIREDO SOUSA

**DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA NO
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS DA ESCOLA MUNICIPAL SIRINO
RODRIGUES EM GRAJAÚ/MA**

GRAJAÚ – MA
2025

RAIANE FIGUEIREDO SOUSA

**DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA NO
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS DA ESCOLA MUNICIPAL SIRINO
RODRIGUES EM GRAJAÚ/MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas-Geografia, da Universidade Federal do Maranhão, Câmpus de Grajaú, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Humanas, com habilitação em Geografia.

Orientador: Pof. Dr. Marco Antônio M. L. Pereira

GRAJAÚ – MA
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pela autora.
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SOUSA, Raiane Figueiredo.

Desafios da Atuação Docente no Contexto da Pandemia
no Ensino Fundamental anos finais da Escola Municipal
Sirino Rodrigues em Grajaú – MA/Raiane Figueiredo Sousa
– 2025.
p. 22

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio M. L. Pereira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) –
Universidade Federal do Maranhão, Grajaú. Curso de
Ciências Humanas – Geografia, 2025.

Sirino Rodrigues 2. Atuação docente 3. Desafios 4. Educação 5.

RAIANE FIGUEIREDO SOUSA

**DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA NO
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS DA ESCOLA MUNICIPAL SIRINO
RODRIGUES EM GRAJAÚ/MA**

Aprovada em: _21____/02__/_2025_

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dr. Marco Antônio Machado Lima Pereira
(Orientador)**

**Profa. Renata Lima Ferreira
(UFMA/Grajaú)**

**Prof. Luís Félix de Barros Vieira Rocha
(UFMA/Grajaú)**

DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS DA ESCOLA MUNICIPAL SIRINO RODRIGUES EM GRAJAÚ/MA

CHALLENGES OF TEACHING IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL AT SIRINO RODRIGUES MUNICIPAL SCHOOL IN GRAJAÚ/MA

DESAFÍOS DE LA ENSEÑANZA EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA EN LOS ÚLTIMOS AÑOS DE EDUCACIÓN PRIMARIA EN LA ESCOLA MUNICIPAL SIRINO RODRIGUES DE GRAJAÚ/MA

RESUMO

O artigo visa discutir a atuação docente frente a pandemia da COVID-19, colocando em pauta o processo de ensino diante de diversos públicos e os impactos que cada um sofreu nesse período pandêmico. A pesquisa aqui realizada tem um caráter qualitativo, tendo como objetivo geral analisar a prática de trabalho docente diante do cenário pandêmico no Ensino Fundamental anos finais da Escola Municipal Sirino Rodrigues no Município de Grajaú-MA, localizada em um povoado da cidade. Desse modo, a análise trouxe um pouco da importância do professor enquanto formador e pesquisador dando ênfase para a situação que eles vivenciaram durante a pandemia. Para fundamentar a pesquisa foram utilizados os autores SILVA (2023); JARDIM (2024); LIMA (2021); MIRANDA (2022) e outros. Por meio do questionário *Google forms*, verificou-se que os professores não estavam instruídos mentalmente e fisicamente, além de que sofreram particularmente com a ausência de interações presenciais e a necessidade de adaptação a um ensino à distância que nem sempre oferecia suporte adequado devido à falta de infraestrutura e acesso tecnológico.

Palavras-chave: Pandemia, Atuação Docente, Ensino Fundamental anos finais, Educação

ABSTRACT

El artículo tiene como objetivo discutir las actividades docentes frente a la pandemia de COVID-19, poniendo en agenda el proceso de enseñanza frente a diferentes públicos y los impactos que cada uno sufrió durante este período pandémico. La investigación realizada aquí tiene un carácter cualitativo, con el objetivo general de analizar la práctica del trabajo docente ante el escenario de pandemia en la Escuela Primaria del final de la Escuela Municipal Sirino Rodrigues del Municipio de Grajaú-MA, ubicada en una localidad de la ciudad. De esta manera, el análisis trajo algo de la importancia de los docentes como formadores e investigadores, destacando la situación que vivieron durante la pandemia. Para apoyar la investigación, los autores SILVA (2023); JARDÍN (2024); LIMA (2021); MIRANDA (2022) y otros. Utilizando el cuestionario de formularios de Google, se encontró que los docentes no estaban instruidos mental y físicamente, y que sufrían particularmente la falta de interacciones presenciales y la necesidad de adaptarse a la educación a distancia que no siempre ofrecía el apoyo adecuado debido a la falta de infraestructura y acceso tecnológico.

Keywords: Pandemic, Teaching Performance, Final Years of Elementary School, Education

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo discutir las actividades docentes frente a la pandemia de COVID-19, poniendo en agenda el proceso de enseñanza frente a diferentes públicos y los impactos que cada uno sufrió durante este período pandémico. La investigación realizada aquí tiene un carácter cualitativo, con el objetivo general de analizar la práctica del trabajo docente ante el escenario de pandemia en la Escuela Primaria del final de la Escuela Municipal Sirino Rodrigues del Municipio de Grajaú-MA, ubicada en una localidad de la ciudad. De esta manera, el análisis trajo algo de la importancia de los docentes como formadores e investigadores, destacando la situación que vivieron durante la pandemia. Para apoyar la investigación, los autores SILVA (2023); JARDÍN (2024); LIMA (2021); MIRANDA (2022) y otros. Utilizando el cuestionario de formularios de Google, se encontró que los docentes no estaban instruidos mental y físicamente, y que sufrían particularmente la falta de interacciones presenciales y la necesidad de adaptarse a la educación a distancia que no siempre ofrecía el apoyo adecuado debido a la falta de infraestructura y acceso tecnológico.

Palabras clave: Pandemia, Docencia, Educación Primaria, últimos años, Educación

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil sempre foi vista como um motivo de maior preocupação pelo poder público, uma vez que são uns dos maiores repasses feitos para os municípios de todo o país. No entanto, a pandemia da Covid-19 veio para demonstrar o contrário, mostrando um ensino público carente de políticas públicas que venha para promover mudanças contínuas na vida dos educandos e dos educadores.

Problema esse que se acentuou no município de Grajaú-MA, em especial na escola Municipal Sirino Rodrigues em Grajaú-MA, de forma que o momento vivenciado impactou a saúde mental dos professores que estavam passando por momentos difíceis ocasionados por doenças que foram se acentuando conforme a necessidade de isolamento social ia aumentando, dentre elas: a ansiedade e depressão ficaram marcados na vida desses educadores durante esse período. Diante disso, a problemática buscará demonstrar de que forma os docentes da escola Municipal Sirino Rodrigues foram assistidos pela escola e poder público para lidar com o ensino fundamental anos finais durante o período da pandemia da Covid-19?

Mediante o apresentado, vemos esse estudo como de suma importância para os educadores em formação, buscando demonstrar as adversidades que um professor passa no exercício de suas funções, e da necessidade dele ser funcional para agir diante de situações diversas. Por isso, o objetivo geral da pesquisa é analisar a prática do trabalho docente diante do cenário pandêmico no ensino fundamental anos finais da escola municipal Sirino Rodrigues em Grajaú-MA, e como objetivos específicos:

- Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores diante da pandemia da Covid-19 durante o período de 2020 e 2022 e como isso interferiu no seu trabalho escolar;
- Refletir sobre o trabalho docente diante de situações não programadas;
- Identificar os principais problemas na educação do município que se revelaram durante e no pós-pandemia.

O estudo apresentado nessa pesquisa surgiu do interesse de compreender por meio de dados obtidos, como se deu a experiência docente em meio ao período pandêmico que ocorreu de 2020 a 2022, e de forma que essa abordagem foi realizada na Escola Municipal Sirino Rodrigues, escola pública situada em um povoado de Grajaú-MA, com professores do 6º ao 9º ano do ensino fundamental graduados em Ciências Humanas e Exatas. É baseado nesse contexto que buscaremos conhecer quais os impactos causados no cotidiano do professor para transmissão de conteúdos e de que forma eles passaram por essa fase,

observando a influência da pandemia para a educação do fundamental anos finais na Escola Municipal Sirino Rodrigues no município de Grajaú-MA.

A escolha da Escola Sirino Rodrigues se justifica pelo conhecimento da escola e dos profissionais que trabalhavam lá, tendo acesso às dificuldades enfrentadas pelos professores com relação a materiais tecnológicos que já eram bem difíceis muito antes da pandemia e depois veio só a se acentuar, além de que essa pesquisa trás uma importância para a comunidade local, tratando-se de uma instituição que se localiza em um povoado (zona rural) a 25 km, em média, da cidade. Região esta que mostra os desafios enfrentados por organizações de ensino públicas em lugares com limitações de recursos em muitas escolas do interior do Maranhão.

O estudo oferece uma oportunidade valiosa para analisar de perto os impactos da pandemia no ensino e na prática pedagógica. Além de que busca compreender as dinâmicas e os desafios específicos no contexto da pandemia, trazendo contribuições para a discussão sobre as necessidades e adaptações no sistema educacional em localidades menos assistidas.

Enfatizamos que a pesquisa dar-se-á, por meio de pesquisa bibliográfica com utilização dos autores SILVA (2023); JARDIM (2024); LIMA (2021); MIRANDA (2022) e outros; e por meio de questionários de pesquisa on-line, *Google Forms*, onde foram realizadas perguntas objetivas com educadores e gestora que trabalharam na escola em estudo durante o período pandêmico. A expectativa é que o quadro analisado possa servir para que demais discentes do curso e outros/as pesquisadores/as dêem continuidade a esse trabalho mostrando as transformações que se deram no ensino posteriormente.

RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DOCENTE: desafios e perspectivas

A prática docente nos remete ao presente, uma vez que sua importância se constrói com o viver e o aprender todos os dias com o novo. Nessa perspectiva, percebe-se sua contribuição para construção da autonomia dos alunos que são protagonistas de suas histórias.

Assim, Paulo Freire (1996) aborda que o ato de pesquisar é de encontro com o ensino, em vista que os dois se complementam. Assim, o professor se adapta para ensinar aquilo que lhe foi repassado em estudo, bem como com sua vivência e experiência educacional. Todavia, o professor traça um papel único pois é ele que faz a transmissão de informações que vão se produzindo de geração em geração, e para que essas informações não se percam cabe a alguém ensinar.

Por isso, o trabalho do professor é uma profissão marcante: ele primeiro aprende depois ensina. Mas o trabalho não se limita somente a essa definição, pois ele constrói

histórias e se torna um guia na jornada pessoal, profissional e escolar de outras pessoas. Assim, ao analisarmos o trabalho docente na atualidade, vemos que:

Deparamo-nos com a dificuldade de combinar diferentes fatores que dizem respeito à formação humana. Há vários desafios, dentro e fora da sala de aula, que dificultam o trabalho docente, além da constante transformação de diversos campos da sociedade; por meio da tecnologia, as informações são disseminadas com extrema rapidez e em grandes proporções. Em vários aspectos, esses desafios e transformações, que também incluem valores e condutas, têm ocasionado a desvalorização do profissional da educação pela sociedade. (Souza et al., 2017, p. 1).

Em suma, trata-se de um trabalho árduo que não têm a devida importância e o real reconhecimento, com isso muitos profissionais optam por novas carreiras. “Na verdade a persistência prática de um determinado paradigma educativo aplicado a uma escola de massas transferiu para os professores uma maior responsabilização pela escola e pelas crianças, obrigando-os a um maior aprofundamento dos saberes docentes [...]”. (Lopes et al., 2014, p. 348).

Todos lembram de um professor que impactou sua vida de uma forma, levando as coisas boas e os ensinamentos que aprendeu, assim como saber o que não se deve fazer. Para todas essas experiências houve a necessidade de um professor, que respeita a experiência, o grupo social do indivíduo e as relações sociais no decorrer do processo educacional.

Os novos modelos de educação trazem definições mais dinâmicas quanto ao papel de mediador do professor. Historicamente, o detentor de todo conhecimento se prendia ao ensinamento transmitido aos alunos, sem nenhuma participação a mais. Hoje, com as transformações sociais o professor tem a figura de mediador que se estende para além da sala de aula, uma vez que seu repertório educacional o permite transmitir vivências, auxiliando os alunos na escolha do seus projetos de vida.

Desse modo, verifica-se que existem obstáculos constantes na vida profissional de educadores em que com as novas formas de condução da tecnologia, tem sido cada vez mais desafiador. Assim, “Esse novo contexto de mudanças, no qual a escola está inserida, exige um profissional com atitude investigativa para lidar com as situações que se apresentam. O momento atual necessita de um professor com formação e perfil diferentes dos apresentados há décadas atrás” (Sousa, et al., 2017, p.2).

“Paulo Freire nos ensina em sua prática docente que a escola é um lugar especial do professor, um lugar de luta e esperança, onde o professor tem a autonomia frente a sua classe docente [...]”. (Ferreira, Soares, Silva, 2024, p. 2). Entretanto, o real reconhecimento dessa classe docente está cada vez mais distante daquilo que merecem, onde muitos enveredam-se para outras atividades, um fator preocupante presente.

A mediação realizada pelo professor entre o aluno e a cultura apresenta especificidades, ou seja, a educação formal é qualitativamente diferente por ter como finalidade específica propiciar a apropriação de instrumentos culturais básicos que permitam elaboração de entendimento da realidade social e promoção do desenvolvimento individual. Assim, a atividade pedagógica do professor é um conjunto de ações intencionais, conscientes, dirigidas para um fim específico. (Basso, 1998, p. 5)

O planejamento apresenta um grande significado na vida do professor, é ele que o auxilia na demanda da escola, assim como nas atividades pessoais que se manifestam ao longo do ano na sua vida profissional. Assim, o professor trabalha com uma finalidade específica, a de ensinar, sendo mediador dos alunos para um fim esperado o aprendizado voltado para a autonomia e criticidade dos conteúdos que lhes são passados. “A participação ativa do aluno significa, ao longo do processo educacional, tornar-se sujeito de sua relação com o conhecimento e com o processo de apropriação desse conhecimento. A criticidade é um modo de relação com a informação que supera o modo espontâneo e irrefletido de conhecer.”Basso, 1998, p. 6)

Cericato (2016, p. 278) defende ainda que o professor tem um trabalho específico explicitando que:

[...] o professor é um profissional do ensino porque detém o conhecimento sobre o que e de que maneira ensinar a alguém. Seu trabalho é específico porque consiste na sistematização de saberes que dizem respeito à cultura erudita e não popular – vinculados à ciência, à arte, à filosofia –, em oposição àqueles de ordem cotidiana e espontânea. É um trabalho realizado de modo intencional mediante a apropriação de um conhecimento específico que requer formação especializada e criteriosa. É uma tarefa complexa que envolve domínio rigoroso dos campos técnico e didático, além de constante postura de questionamento sobre sua ação. Estamos, assim, diante de um trabalho profissional. No entanto, vale destacar que, para que essa profissão ultrapasse as questões apontadas como entraves para seu reconhecimento, uma série de dilemas e desafios precisa ser urgentemente superada.

Diante desse quadro, no cenário atual nos deparamos com um complexo estado de ansiedade dos professores que devido ao pouco salário que lhes são pagos, encaram dois a três turnos visando uma melhor qualidade de vida, ação essa que acaba interferindo na saúde desses profissionais. Além disso, “são muitas as adversidades encontradas no cotidiano escolar, visto que esse espaço reúne estudantes em situações das mais diversas (pobreza extrema, uso indevido de drogas, violência, dificuldades de aprendizagem, indisciplina, dentre outras)” (Poli; Poli; Marques, 2023, p. 3).

Um aspecto importante a ser analisado, ainda, se constitui no amor a profissão que muitos professores têm demonstrado, apesar das dificuldades encontradas as soluções educacionais surgem por meio das pessoas com os quais fazem parte do seu cotidiano escolar

e até mesmo pessoal. Nessa perspectiva, o apoio é fundamental para que a escola como um todo alcance um desenvolvimento profissional mais leve e que possibilite um aprendizado dos alunos voltado para as dificuldades encontradas de forma que alcance o pleno aprendizado.

O CENÁRIO PANDÊMICO E A ATUAÇÃO DOCENTE

A cidade de Wuhan, na China, foi o epicentro de uma pneumonia de causa desconhecida, que logo mais tarde se espalhou pelo mundo todo e ficou conhecida por COVID-19. O primeiro caso ocorreu em 31 de dezembro de 2019, dentro de pouco tempo perceberam o alto nível de propagação do vírus e os países começaram a impor medidas emergenciais que minimizassem o contágio da doença. Segundo Jardim (2024), o primeiro caso notificado no país foi no mês de fevereiro de 2020, onde a Organização Mundial da Saúde (OMS) informou que se tratava de uma pandemia a qual o isolamento social era preciso para conter a propagação e não sobrecarregar os sistemas públicos e privado de saúde.

No Brasil, a doença foi identificada pela primeira vez no dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e vinte, no estado de São Paulo. De acordo com a Secretaria de Saúde do Estado do Maranhão, o primeiro caso confirmado no estado foi na cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão, no dia vinte de março de dois mil e vinte. Tratava-se de um senhor adulto vindo do estado de São Paulo e com sintomas leves. Como medida de prevenção, o governador do estado, Flávio Dino, suspende antecipadamente as atividades coletivas, no dia dezessete de março do corrente ano, como as aulas presenciais na educação básica e ensino superior, através do decreto 35.662 de 16 de março de 2020. (Jardim, 2024, p. 899)

Outrossim, a necessidade de distanciamento foi necessário para conter as taxas de contágios que se desenvolviam em níveis avassaladores, por esse motivo, atividades que não fossem essenciais foram suspensas por tempo indeterminado até conhecer melhor o vírus e produzir uma vacina eficiente para minimizar a propagação. As escolas, apesar da sua importância, também foram fechadas. “Com isso, as aulas passaram a ser de formato remoto ainda no ano 2020 para as instituições de ensino, uma vez que a proliferação da COVID-19 era bastante atuante” (Miranda, 2022, p. 5).

Com base no momento vivenciado o Ministério da Educação criou diversas portarias para viabilizar o ensino diante das circunstâncias, que também foram acatadas, reproduzidas por meio de leis municipais, dentre elas, a Portaria N° 544, de 16 de junho de 2020 dispendo sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Depois revogada pelas Portarias “MEC n° 343, de 17 de março de 2020, n° 345, de 19 de março de 2020, e n° 473, de 12 de maio de 2020.” (Miranda 2022, p. 15).

De acordo com o Decreto Municipal nº 019 de 04 de maio de 2020, já existiam a confirmação de dois primeiros casos da COVID-19 no município de Grajaú e a de alguns casos nas cidades ao seu entorno. Nesse interim, com o Decreto nº 022 de maio de 2020, observou-se uma diminuição nos casos de propagação da doença devido a algumas medidas de estruturação da rede municipal que contaram o “funcionamento de 10 (dez) leitos de unidade de Terapia Intensiva (UTI) e abreve implantação de 30 (trinta) leitos clínicos no Hospital São Francisco de Assis, todos destinados exclusivamente ao atendimento a pacientes de Covid-19” (Brasil, 2020).

De acordo com Jardim (2024, p. 899-900):

Como medida de prevenção, o governador do estado, Flávio Dino, suspende antecipadamente as atividades coletivas, no dia dezessete de março do corrente ano, como as aulas presenciais na educação básica e ensino superior, através do decreto 35.662 de 16 de março de 2020. Vale ressaltar que essa medida inicial previa suspensão de quinze dias, no entanto, até o mês de dezembro esta medida vigorou em todo território maranhense, mas com flexibilização às instituições da rede particular de ensino, obedecendo todas as medidas sanitárias recomendadas pela OMS. Fora a suspensão das aulas outras medidas mais rígidas foram tomadas ao longo deste intervalo entre março e dezembro, pelo governo do estado, como lockdown (decreto nº 35.784), entre os dias cinco de maio ao dia dezessete do mesmo mês, o que restringia completamente a circulação de pessoas dentro e fora da ilha do Maranhão, tendo apenas supermercados, hospitais e farmácias abertas; e, durante a Semana Santa que restringia, a partir do decreto 35722/2020, a circulação de veículos coletivos para o interior do estado ou a chegada dos mesmos na ilha.

Diante do apresentado, professores, alunos e as famílias tiveram que se adaptar a situação para que os impactos fossem os menores possíveis quando houvesse retorno das atividades escolares. No art. 5º do Decreto Municipal nº 025 de 2020 fala que: “O período de suspensão das aulas permanecerá disciplinado pelo Decreto Estadual nº 35.859, de 29 de maio de 2020, seguindo as alterações que forem realizadas em eventual novo decreto Estadual, que trate sobre o assunto” (Brasil, 2020).

Assim, os decretos municipais estavam em consonância com as decisões estaduais que demandavam as novas situações para o ensino do município. “Instaurada a condição de pandemia e lançados os alertas a toda população mundial pelas autoridades governamentais do Brasil e do mundo, dentre as medidas de prevenção que foram adotadas, as aulas remotas se mostraram um grande desafio para os pedagogos” (Silva, 2023, p.129). Nesse ínterim, observou-se um grande despreparo dos professores para lidar com a situação que acontecera repentinamente. Miranda (2022, p. 8) mostra que:

[...] as mudanças provocadas no cotidiano escolar diante de um contexto pandêmico revelam novos problemas e acentua aqueles já existentes, principalmente quando se trata do ensino público brasileiro, em que as escolas são caracterizadas pela baixa qualidade nos indicadores de infraestrutura, insumos

e recursos tecnológicos eficientes para adotar o ensino remoto de maneira eficaz, sem comprometer a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e sem colocar em risco a saúde e bem estar dos alunos e demais componentes da escola.

Logo, a situação vivenciada nos mostrou que além de muitos não terem facilidades com telas, também não tinham a didática necessária para alcançar uma aprendizagem significativa de seus educandos na modalidade EAD. Segundo aponta Souza et al. (2021, p. 8). “[...] o professor não precisa só aprender a utilizar os recursos, ele necessita aprender a se comunicar por meio deles, a interagir, a gerar situações de aprendizagem.”

Segundo Lima (2021, p. 18), “Antes da pandemia, o uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) na educação era vista como uma ferramenta de ensino secundária, que em sua maioria servia apenas como auxílio para o processo de ensino aprendizagem na educação presencial.” Durante as aulas remotas ficou mais evidente a necessidade de soluções educacionais adequadas para esse propósito que permitiam a aplicação desse novo formato de educação levando em consideração a necessidade de cada aluno, e a inserção dos professores como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, tanto presencialmente quanto a distância.

Nobre et al. (2011, p. 11) expõe que: “Atrelado ao fator econômico, esta situação revelou um estado de exclusão digital de parcela significativa da população, especialmente daquela que é usuária da rede de ensino público”. Nessa perspectiva, Lima (2021, p. 18) complementa que o “Maranhão é o estado brasileiro onde as pessoas têm menos acesso à internet em relação ao restante do país”. A modalidade de ensino remoto era vista como distante, fazer a inserção na pandemia foi essencial para a continuidade das aulas e minimizar o desenvolvimento dos educandos nos anos posteriores para o estado, mas apesar da melhora quanto ao acesso a internet para os maranhenses a posição e comparação quanto aos outros estados permaneceu. Miranda (2022) fala que essa estratégia contribuiu para que o vínculo entre escola e estudante não fosse quebrando, minimizando os impactos da evasão escolar, além de manter os conteúdos pedagógicos propostos para o ano.

Seguindo essa perspectiva Silva, Passos e Aquino (2022, p. 147) assinalam que:

Durante a pandemia, o professor tem desempenhado papéis muito além dos pedagógicos, precisando aprender sozinho sobre as TDIC (Tecnologia Digital da Informação e Comunicação) e transformar sua residência em um verdadeiro estúdio de gravação, o que termina por romper os limites territoriais da escola (espaço público) e do lar (espaço privado).

Essa reinvenção do profissional educacional afetou a saúde física e emocional dos professores de todo país, estando estes, sem apoio do poder público para lidar com a situação que acontecera, houve capacitações e reuniões improvisadas para retomarem as atividades letivas, mas a saúde do professor nesse momento não entrava em discussão, uma vez que

não houve atendimento psicológico para essa classe. “A participação do professor na educação e na sala de aula enquanto mediador é algo imprescindível e incontestável porque além de mediar o saber, o professor é alguém que contribui na construção do humanizar o cidadão” (Silva, 2023, p. 128).

No início da pandemia, a comunicação na Escola Sirino Rodrigues sobre a continuidade das atividades escolares desenvolveu-se de forma gradual. Inicialmente, os gestores e professores foram convidados a participar de reuniões estratégicas sobre o rumo pedagógico das escolas municipais diante do novo cenário. Somente após deliberações, foi assumida a responsabilidade de orientações as famílias de como as aulas seriam desenvolvidas, onde a escola passou a criar grupos de *WhatsApp* para conhecimento da situação e início das atividades. A prefeitura por sua vez, demorou um tempo para divulgar oficialmente as informações à população.

Assim, Valente et al. (2020, p. 6) afirma que “inúmeros têm sido os desafios: o suporte tecnológico aos discentes para acompanhamento das atividades remotas, as normatizações das ações e dos procedimentos, a formação dos professores para a efetivação dessa prática”. As escolas voltaram a funcionar aos poucos, tanto na rede municipal como estadual, em decorrência da vacinação de profissionais da educação e que mais tarde foi abrangendo outros grupos que também a receberam. No que confere o Decreto nº35897 de 30 de junho de 2020, estabelece no art. 8 a obrigatoriedade de formação em diferentes estabelecimentos de ensinos com participação de vários segmentos da comunidade educacional sugerindo as estratégias que devam ser executadas no ambiente escolar para prevenção da COVID-19 como: avaliar as estratégias de prevenção adotadas; auxiliar na resolução de problemas relativos às estratégias de contenção do Coronavírus (SARS-CoV-2); monitorar a implantação e execução das estratégias adotadas (Brasil, 2020).

No primeiro momento as aulas aconteciam de forma híbrida e escalonada em que eram divididos os alunos em dois grupos: uma semana o primeiro grupo iam as escolas presencialmente enquanto os que ficavam em casa assistiam a aula por meio de plataformas virtuais, e faziam atividades sugeridas pelos professores. Os professores com comorbidades realizavam suas aulas remotamente. Entretanto, o Decreto Municipal nº 018 de julho de 2021 fala em seu art. 5º “Que os servidores municipais pertencentes aos grupos de maior risco que já tenham tomado vacina contra a COVID-19 devem apresentar-se para o desenvolvimento presencial de suas atividades, após decorrido o prazo de 30 (trinta) dias da completa imunização (recebimento das duas vacinas)” (Brasil, 2021).

Nas palavras de Miranda (2022, p. 7), “Esse cenário revelou que, mesmo em meios aos desafios e dificuldades, os professores e demais agentes da comunidade escolar resistiram e estão resistindo dia-a-dia, buscando trazer o ensino para as diferentes realidades”. Desse

modo, a situação pandêmica trouxe em evidência situações que já são eram presenciadas presencialmente onde os professores se mostraram verdadeiros guerreiros/as na continuidade do ensino mesmo diante das adversidades apresentadas.

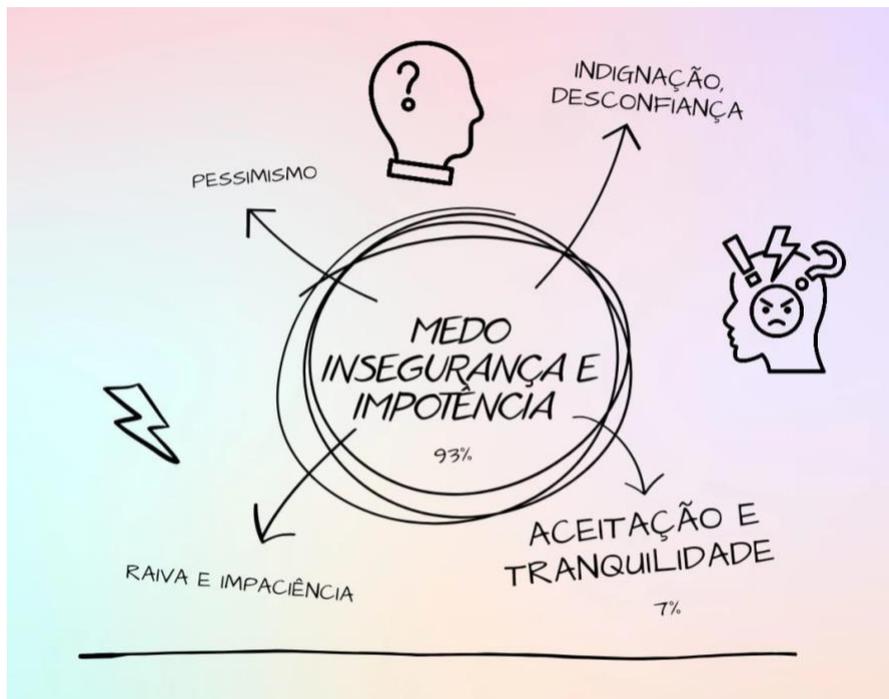
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados que a pesquisa demonstrará estão de acordo com os objetivos elencados nesse estudo buscando conhecer os principais aspectos demonstrados na atuação do profissional educacional da Escola Municipal Sirino Rodrigues no momento pandêmico, espaço esse, situado na área rural da cidade de Grajaú-MA. O instrumento para o questionário foi por meio do formulário disponibilizado aos professores por meio do *Google Forms* em perguntas abertas e objetivas contando com a participação de 15 profissionais que trabalharam ministrando aulas no fundamental anos finais na instituição tanto das áreas exatas como das humanas que contaram suas experiências durante o período pandêmico que ocorreu entre os anos de 2020 a 2022.

Com um enfoque mais detalhado sobre as respostas da pesquisa, foi utilizada uma proposta modelo presente na plataforma *Canva* mostrando em destaque as palavras que mais se destacaram com relação ao ensino na pandemia seguidas das repostas menos escolhidas com as devidas porcentagens de escolha.

As respostas foram em predominância feminina contabilizando 53,3% enquanto que 46,7% masculino. Quanto a idade verificou-se um público distribuído entre 24 a 56 anos, sendo alguns graduados e outros especialistas. Conforme Pereira, Santos e Manet (2020) nas últimas décadas, o professor vem sofrendo um grande adoecimento mental e isso está ligado às novas condições de trabalho. Nessa abordagem, a pesquisa trouxe o olhar do professor para o momento vivenciado, mostrando que a transição de um ensino já conhecido para um novo modelo foi bastante desafiador para os docentes, dos quais não tiveram treinamentos específicos para utilizarem as plataformas sugeridas pela rede municipal e não tinham tido contato ainda com o *Google Meet e Classroom*, plataformas que mais utilizavam para ministrar as aulas remotas. Foi um momento de descoberta e um grande aprendizado que veio de forma nova dos quais os professores foram se adaptando com o tempo.

Figura 1 – Que emoção você mais tem sentido desde que começou a crise do COVID-19 e a nova forma de ensino remoto?



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Indubitavelmente, a figura 1 demonstra que 93% sentiram medo, insegurança e impotência enquanto que 7% apresentaram aceitação e tranquilidade. Assim sendo, verifica-se um impacto significativo nos sentimentos dos professores dessa escola durante o período da pandemia, uma vez que estava ligado a muitas incertezas sobre o momento.

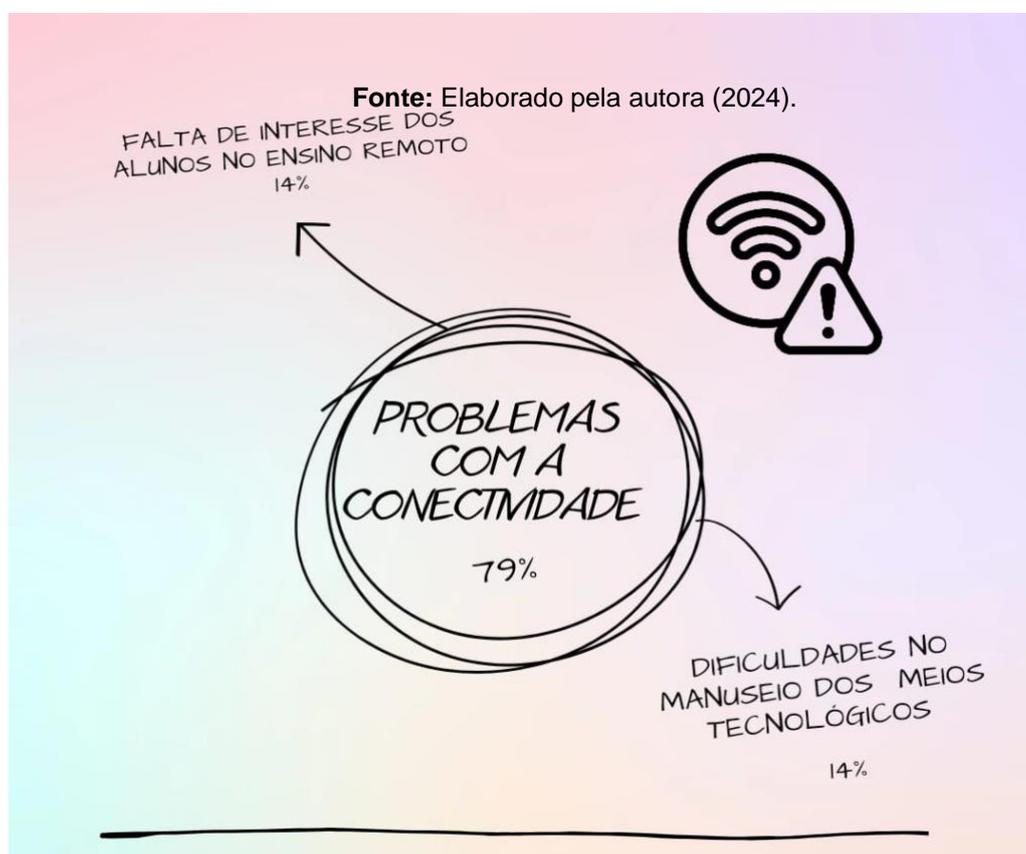
Dentre os recursos mais utilizados para ministrar aula via remota houve a maior presença do computador entre os professores com 73,3 % das respostas, e 26,7% fizeram uso do celular. Posto que nem todos os professores estavam aptos para ministrar às aulas online, nesse interim, Macedo (2021, p. 265) fala que “para além das desigualdades educacionais e sociais, somaram-se desigualdades digitais”.

É notório o impacto da pandemia na vida dos profissionais da educação, “a custosa demanda da constante ‘reinvenção docente’, transmudada esteticamente quanto uma necessária manutenção de uma educação remota que se faça ativa, presente e minimamente acessível [...]” (Pereira et al, 2020, p. 29). Por conseguinte, a maioria das respostas concordou que o papel da escola continuou o mesmo no momento pandêmico, visto que as aulas deram continuidade mesmo com algumas dificuldades. O ensino dava-se de forma remota no início, com uso de “busca ativa, a plataforma *Google Meet*, envio de atividades via Whatsapp, entre outros” (Miranda, 2022, p. 12).

Conforme a situação foi se controlando a escola passou a dividir por grupos; os que

iam pra escola presencialmente e os que ficavam em casa assistindo pelo Google Meet. Assim, as atividades eram enviadas em formato pdf e word. No gráfico 2 mostra as maiores dificuldades encontradas no ensino remoto.

Figura 2 – O momento da pandemia trouxe muitos desafios para professores e estudantes. Em sua opinião, quais foram as maiores dificuldades encontradas no ensino remoto?



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com efeito, o maior problema demonstrado nas aulas on-line está a conectividade apresentando 79%, em seguida com 14% têm-se a falta de interesse dos alunos no ensino remoto, e em último com 7% mostra-se a dificuldade no manuseio dos recursos tecnológicos.

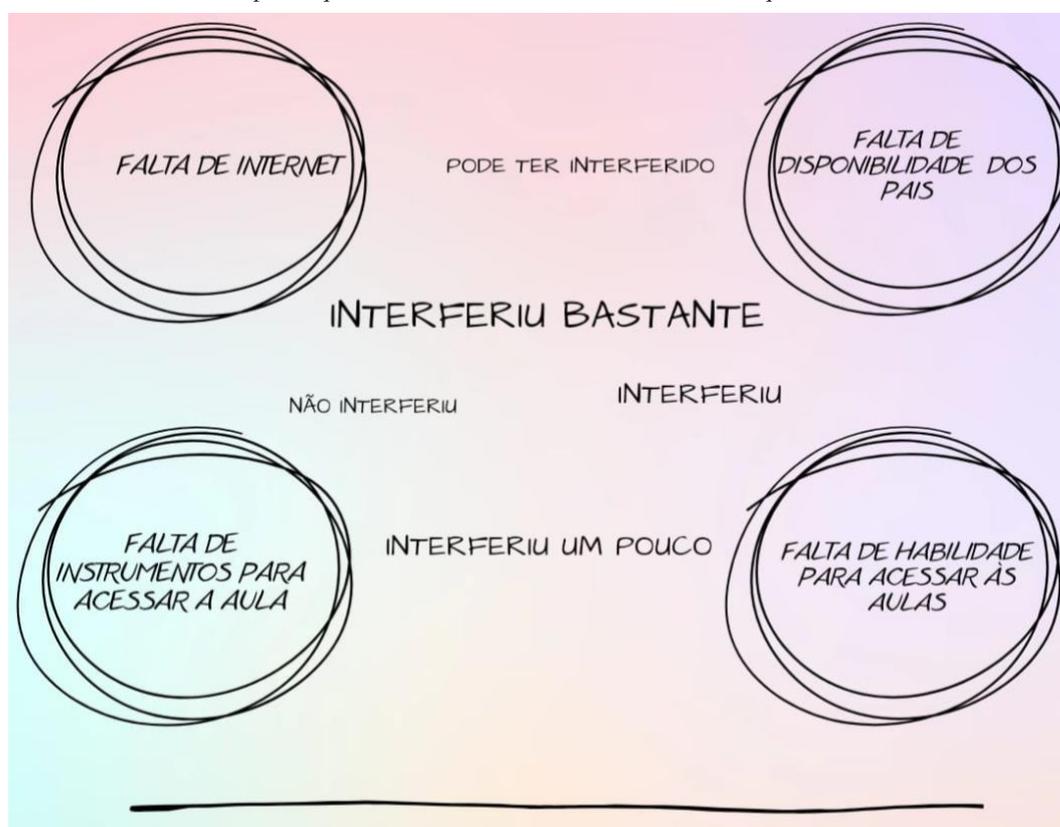
Além das dificuldades já elencadas, outro contexto predominante está a sobrecarga no trabalho docente durante o período de pandemia em que todos os participantes concordam que não existia mais um limite de espaço físico, escola e casa afetando a suas vidas pessoais. A necessidade de ficar em casa fez com que a demanda da Internet e energia aumentasse para 86,7% dos entrevistados, enquanto que 6,7% tiveram aumento só com a energia e 6,7% mantiveram o mesmo gasto de antes da pandemia.

Ainda de acordo com as questões levantadas, verifica-se que os professores não receberam qualquer auxílio extra durante a pandemia, sendo todas as despesas pagas com seus salários. Observou-se ainda a partir do questionário que a maior dificuldade presente pelos professores da Escola Sirino Rodrigues estava na conectividade, onde a maioria dos

alunos não possuíam aparelhos que os possibilitasse o acesso às aulas, 80% concordam com essa questão, e 20% falaram sobre a falta de transporte que também foi um motivo de preocupação ao retorno gradativo das aulas presenciais, onde muitos alunos que moravam um pouco mais distante do povoado não tinham condições de realizar as atividades que tinham que ser feitas presencialmente na escola. “Nesse sentido, um dos pontos negativos em tempos pandêmicos foi justamente a não aquisição do uso tecnológico para todos os envolvidos nesse processo, na mesma equivalência, já que o ensino remoto não aconteceu para todos os públicos, ou seja, uns foram mais favorecidos que outros (Miranda, 2022, p. 11-12).

Quando perguntado sobre a desistência escolar dos alunos durante a pandemia e o sentimento que sentiam, 93,3% dos professores entrevistados apresentaram tristeza, e 6,7% compreensão. De acordo com os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a evasão escolar é um dado preocupante antes mesmo da pandemia: “No Brasil, estima-se que quase 1,1 milhão de crianças e adolescentes em idade escolar obrigatória estavam fora da escola em 2019, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)” (UNICEF, p. 11, 2021). A evasão escolar foi uma preocupação da escola como um todo durante a pandemia (Quadro 4), e isso decorreu de diversos fatores.

Figura 3 – Houve um aumento expressivo na evasão escolar durante a pandemia. Diante desse cenário, os motivos pelos quais os estudantes estão deixando de frequentar as aulas são:



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Diante dessa abordagem, percebe-se que a falta de internet, falta de instrumento para assistir as aulas, falta de disponibilidade dos pais e falta de habilidades para acessar as aulas interferiu de alguma forma para a consonância da evasão escolar durante esse período. Registra-se que as maiores pontuações estão na falta de equipamento e posteriormente a falta de habilidade para manuseio. A carga horária do professor, apesar da pandemia, teve um aumento significativo e isso se avaliou devido ao contato físico-virtual em virtude de mensagens de pais e alunos direcionadas aos professores em horas diversas do dia, inclusive aos finais de semana. Período nos quais muitos acharam sobrecarregados e sem apoio.

Toda essa situação é nova para as famílias e para as escolas. Por isso, é preciso que haja uma parceria entre essas duas instituições assegurando que o processo de desenvolvimento educacional dos filhos/alunos não seja interrompido. A pandemia abalou o psicológico de muitos profissionais e da sociedade como um todo, dentre esses os professores que se reinventaram para aprender a nova dinâmica de ensino remoto. Muitos esperavam por atendimento psicológico, porém a maioria afirma que não tiveram qualquer tipo de acompanhamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho podemos perceber a importância do trabalho docente para formação educacional e social dos estudantes. Além disso, possibilitou compreender o cotidiano dos professores e a forma como lidam com situações inesperadas. Conhecer a rotina do professor no momento de pandemia na Escola municipal Sirino Rodrigues, possibilitou uma reflexão acerca do ensino público e na perspectiva de melhorias, ainda, a importância de os professores serem pesquisadores e buscar sempre o melhor conteúdo para seus alunos, investigando sempre novas formas didáticas para facilitar a aprendizagem.

Diante da pesquisa aqui realizada foi possível observar os problemas e dificuldades enfrentadas pelos professores para execução da sua profissão diante das condições de ensino em que nos encontrávamos, o ensino remoto e híbrido, a qual foram submetidas as escolas municipais, estaduais e superiores do estado do Maranhão em consequência da pandemia do Coronavírus (COVID-19), onde muitos foram os prejuízos causados pela doença, tanto para os professores e alunos, bem como para sociedade como um todo.

A pandemia mostrou profissionalismo e dedicação frente às circunstâncias vivenciadas observamos que havia professores sem conhecimentos em informática e técnicas para o ensino híbrido, uma vez que essa preocupação veio em decorrência do momento, que nos impôs o isolamento social para melhor controle da doença. “Podemos então enfatizar que a falta de conhecimento dos conteúdos essenciais e a própria informática de fato implica

nas dificuldades de desenvolver o ensino.” (Jardim, 2024, p. 902) Em consequência, os professores sentiram-se desamparados ao vivenciar o novo e sobretudo a falta de materiais apropriados para o ensino.

Além disso, o isolamento social impactou a saúde mental dos professores, que se viam diante da falta de apoio, sobretudo psicológico. A falta de interesse pelo poder público em dar esse suporte, ficou a desejar uma vez que não traçaram estratégias voltadas para a qualidade física e mental desses profissionais que se mostraram de forma acentuadas na pandemia. Dessa forma, espera-se que esta pesquisa contribua para futuros estudos sobre o tema, que é de total relevância para lembrarmos a importância do professor visualizando-os como formadores de sonhos que se reinventam e não se deixam abalar diante das situações não controladas.

Logo, a preocupação com a formação docente para uso de tecnologias digitais só foi verificada com a Covid-19, que reforçou o novo modelo de ensino que não era tão utilizado até então. Atualmente, há um crescimento significativo do uso de tecnologias voltadas para o ensino, assim como, para formação dos profissionais que desejam se qualificar.

REFERÊNCIAS

BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 19, n. 44, p. 19-32, abr. 1998. Disponível em: <Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-32621998000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 7 maio 2015.

BRASIL. Decreto Municipal nº 019 de 04 de maio de 2020. Adota mais medidas de prevenção de contágio, no Município de Grajaú, em razão do combate a COVID-19 e dá outras providências. Gabinete do prefeito municipal de Grajaú, estado do Maranhão, 04 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.grajau.ma.gov.br/>. Acesso em: 27 de jan. de 2025.

BRASIL. Decreto Municipal nº 022 de maio de 2020. Atualiza as regras de funcionamento de atividades econômicas, no Município de Grajaú, razão do combate a COVID-19 e dá outras providências. Gabinete do prefeito municipal de Grajaú, estado do Maranhão, 24 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.grajau.ma.gov.br/>. Acesso em: 27 de jan. 2025.

BRASIL. Decreto Municipal nº 025 de 06 de Junho de 2020. Prorroga a Declaração de situação de Emergência, estabelecida pelo Decreto nº 016/2020-Gab, no Município de Graja, e dá outras providências. Gabinete do prefeito municipal de Grajaú, estado do Maranhão, 06 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.grajau.ma.gov.br/>. Acesso em: 27 de jan. de 2025.

BRASIL. Decreto Municipal nº 018 de julho de 2021. Atualiza as regras sobre as atividades econômicas, mantendo-se as medidas de enfrentamento à pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID-19), e dá outras providências. Gabinete do prefeito municipal de Grajaú, estado do Maranhão, 08 de jul. 2021.

BRASIL. Decreto Estadual nº 35897 de 30 de junho de 2020. Prorroga, até 02 de agosto de 2020, o período de suspensão das aulas presenciais nas instituições de ensino que especifica, dispõe sobre a retomada das atividades educacionais no Estado do Maranhão, em virtude da pandemia de COVID-19, e dá outras providências. Palácio do governo do estado do Maranhão, em São Luís, 30 de junho de 2020, 199º da Independência e 132º da República. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=397972>. Acesso em: 29 de jan. 2025.

BRASIL. Portaria do MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, Diário Oficial da União, Seção 1, Página 62. (2020). Brasília. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 8 de fev. 2023.

CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 246, p. 273-289, 2016.

FERREIRA, Aline Batista; SOARES, Célia dos Santos; SILVA, Orema da. A prática docente. **Resumo**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/641053477/ferreira-soares-silva>. Acesso em: 9 de jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JARDIM, Richard Oliveira. Percepção de professoras/es da educação básica sobre o ensino remoto no Maranhão durante a pandemia da covid-19. **Temporalidades**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 897-910, 2024.

LIMA, Ithamayara Rodrigues de. **O ensino remoto emergencial na escola Cônego Nestor Cunha em Santa Quitéria do Maranhão durante a pandemia da covid-19**. 83 fls. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2021.

LOPES, A., CAVALCANTE, A. S., OLIVEIRA, D. A. & HYPÓLITO, A. M. **Políticas, práticas e investigação: pontes para a mudança**. Portol: Centro de investigação e Intervenções Educativas, 2014.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol 34, nº 73, p. 262-280, 2021.

MIRANDA, Myllena Oliveira. **Desafios do ensino remoto emergencial durante a pandemia da covid-19 em uma escola de ensino médio em Grajaú-MA**. 30 fls. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, 2022.

NOBRE, Márcio Rimet et al. Que escola pós-pandemia? SciELO **Preprints**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5338>. Acesso em: 14 out. 2023.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Viana Santos; MANENT, Mariana Aguiar. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, vol. 3, n. 9, 2020.

POLI, Giovana Boicko; POLI, Odilon Luiz; MARQUES, Circe Mara. Docência no século XXI: aspectos pessoais e Sociais na construção do bem-estar docente. **Roteiro**, Joaçaba, v.

48, 2023.

SILVA, Adriana Frazão. Aula remota e a pandemia: principais desafios enfrentados na educação infantil pelos docentes. **Revista EducEaD**, Diamantina, v. 3 n. 1, p. 120-140. 2023.

SILVA, Juliana Martins; PASSOS, Ádilo Lages; AQUINO, Cassio Adriano Braz De. Ensino remoto emergencial e saúde mental de professores do ensino fundamental. **Revista de Psicologia**. Educação e Cultura, v. 26, n. 1, p. 145-159. 2022.

SOUZA, A. S. S.; BARROS, C. C. A.; DUTRA, F. D.; GUSMÃO, R. S. C.; CARDOSO, B. L. C. C. Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5016>. Acesso em: 28 jun. 21.

SOUZA, Dominique Guimarães de et al. Desafios da prática docente. **Educação Pública**. v. 17. Ed. 19, 2017.

UNICEF Brasil, **Cenpec Educação**. Cenário de Exclusão Escolar no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>. Acesso em: 15 de abr. 24.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; MORAES, Erica Brandão de; SANCHEZ, Maritza Consuelo Ortiz; SOUZA, Deise Ferreira de; PACHECO, Marina Caroline Marques Dias. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, 2020.

ANEXO

ROTEIRO DE PERGUNTAS

1. Qual o gênero que você se identifica?
2. Qual sua idade?
3. Qual a sua formação profissional?
4. Que emoção você mais tem sentido desde que começou a crise da COVID-19 e a nova forma de ensino remoto?
5. Que recurso tecnológico você mais utiliza para ministrar aulas via remota?
6. Você se sentiu inseguro para retornar às aulas presenciais?
7. Para você, qual foi papel da escola durante a crise do Covid-19 em relação aos professores?
8. O momento da pandemia trouxe muitos desafios para professores/as e estudantes. Em sua opinião, quais foram as maiores dificuldades encontradas no ensino remoto?
9. Pesquisas recentes apontam para a sobrecarga de trabalho entre os professores durante o período pandêmico. Diante dessa afirmação, na sua concepção quais foram os impactos mais perceptíveis em seu cotidiano?
10. Mediante a necessidade das aulas online, aumentou o seu próprio tempo em casa, e pelo mesmo motivo a utilização de mais internet. Com isso, a sua despesa mensal aumentou na época da pandemia?
11. Você recebeu algum auxílio financeiro da instituição para ajudar a pagar despesas extras com o trabalho remoto?
12. Sabemos que nossa cidade é marcada pela diversidade étnico-racial, cultural e pelas desigualdades socioeconômicas. Sobre a aprendizagem dos alunos em tempos de pandemia, quais as principais dificuldades que se exacerbaram no cenário atual?
13. Sabemos que a escola tem um papel crucial na vida de um ser humano, pois é nesse espaço que ele se prepara para a socialização, aprendendo a desenvolver atividades cognitivas e físicas que o ajudarão a se tornar um cidadão. Contudo, a desistência escolar sempre foi algo preocupante no Brasil. Segundo a UNICEF, 3,8% dos estudantes com idade entre 6 e 17 anos abandonaram as escolas em 2020. Diante desse dado importante, o que você sentia ao lidar com a desistência escolar em meio à pandemia?
14. Houve um aumento expressivo na evasão escolar durante a pandemia. Diante desse cenário, escolha a opção mais indicada para apontar os motivos pelos quais os estudantes estão deixando de frequentar as aulas - sendo 0 = não interferiu e 4 = interferiu bastante
15. Quais foram as suas maiores dificuldades devido ao distanciamento físico e social decorrentes da pandemia?
16. Você considera que durante esse período de pandemia os professores passaram a trabalhar por mais tempo?
17. Durante o período de pandemia do Covid-19 a instituição ofereceu atendimento psicológico aos docentes
18. Você acha que a instituição deveria ter oferecido atendimento psicológico aos docentes durante a pandemia?